

InovaIcict

Edição especial

Revista do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde | www.icict.fiocruz.br | 2016 



A forma de ver o mundo
mudou nesses 30 anos,
e o Icict também



Colaboradores

Eles comemoram com a gente



Bel Levy
Jornalista, editora do portal Saúde Amanhã e mestre pelo PPGICS
bel.levy@uol.com.br



Izamara Bastos
Jornalista e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces/Icict)
izamara.bastos@icict.fiocruz.br



Mariella Oliveira-Costa
Jornalista do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces/Icict)
mariella.costa@icict.fiocruz.br



Claudio Oliveira
Jornalista do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC/Icict)
claudio.oliveira@icict.fiocruz.br



Juliana Krapp
Jornalista do Portal Fiocruz (CTIC/Icict)
juliana.krapp@icict.fiocruz.br



Marina Maria
Jornalista e editora do site PenseSUS – A reflexão fortalece essa conquista
marina.maria@icict.fiocruz.br



Daniela Lessa
Editora do Portal Fiocruz (CTIC/Icict)
daniela.lessa@icict.fiocruz.br



Karina Costa
Jornalista e mestranda do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde
karinacfiocruz@gmail.com



Raíza Tourinho
Jornalista, mestre pelo PPGICS e colaboradora da Assessoria de Comunicação do Icict
raiza.tourinho@icict.fiocruz.br



Daniela Muzi
Jornalista, coordenadora de Distribuição da VideoSaúde e integrante do Núcleo de Estudos de Audiovisuais em Saúde
daniela.muzi@icict.fiocruz.br



Luiza Silva
Coordenadora do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC)
luiza.silva@icict.fiocruz.br



Renata Augusta
Jornalista do Portal Fiocruz (CTIC/Icict) e mestre em Comunicação Social pela Uerj
renata.augusta@icict.fiocruz.br



Isis Breves
Jornalista do Centro Colaborador para Qualidade e Segurança do Paciente (Proqualis) Icict/ Fiocruz
isis.breves@icict.fiocruz.br



Marcelo Garcia
Jornalista do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC/Icict)
marcelo.garcia@icict.fiocruz.br



Wagner Oliveira
Jornalista, coordenador executivo do Selo Fiocruz Vídeo
wagnerol@fiocruz.br

Revista Inovalcict • ano VII • 2016

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente da Fiocruz **Paulo Ernani Gadelha Vieira** • Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência **Rodrigo Stabeli** • Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional **Pedro Ribeiro Barbosa** • Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação **Nísia Trindade Lima** • Vice-presidente de Bem-estar, Atenção e Promoção da Saúde **Valcler Rangel Fernandes** • Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde **Jorge Bermudez** • Diretor do Icict **Umberto Trigueiros Lima** • Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico **Josué Laguardia** • Vice-diretor de Informação e Comunicação **Rodrigo Murinho** • Vice-diretora de Desenvolvimento Institucional **Adir Maria Glüsing** • Assistente de Ensino **Rosane Abdala**

Expediente

Assessoria de Comunicação Social - Coordenação, revisão e edição **Cristiane d'Ávila** • Redação e reportagem **André Bezerra, Bel Levy, Claudio Oliveira, Daniela Lessa, Daniela Muzi, Graça Portela, Isis Breves, Izamara Bastos, Juliana Krapp, Karina Costa, Luiza Silva, Marcelo Garcia, Mariella Oliveira, Marina Maria, Raíza Tourinho, Renata Augusta, Renata Rezende e Wagner Oliveira** • Projeto Gráfico original e anúncio institucional da 4ª capa **Flávia de Carvalho** • Concepção e Projeto Gráfico desta edição especial, Capa, Diagramação, Artes, Linha do Tempo e a confecção da página "Elementos da publicação" **Vera Lucia Fernandes de Pinho** • Mosaico do verso da capa **Paloma Lima** • Fotos: **Creative commons, Fiocruz Imagens, Graça Portela, japanexperterna.se, Manuella Brandolff-Palácio Piratini, Paulo Godino, Peter Illiciev, Public Domain Pictures.net, Raquel Portugal, Rodrigo Méxas, Stock-Xchng, conflitoambiental.icict.fiocruz.br, saudedapes-saidosa.fiocruz.br, sinitox.icict.fiocruz.br, Yutaka Tsutano**



Foto: Raquel Portugal - ICICT / Fiocruz

Nossa edição especial

Caros leitores,

Esta edição especial da revista Inova ICICT apresenta uma proposta editorial diferenciada. Após cinco anos em versão impressa publicada semestralmente, com a disponibilização dos arquivos das reportagens no site do ICICT, a revista possibilita agora uma dupla leitura, em que a mídia impressa e a digital se complementam, em uma única edição anual.

A mudança tem um apelo inquestionável. Em 2016, o ICICT comemora 30 anos de atividades como Instituto da Fiocruz voltado ao ensino, à pesquisa e à prestação de serviços em comunicação e informação científica e tecnológica em saúde. A tarefa, iniciada após a redemocratização do País e a reforma sanitária, simboliza o pioneirismo da Fiocruz em reconhecer as duas áreas do conhecimento como campos de investigação vigorosos e profícuos.

Tal motivação, somada à demanda permanente por inovação tecnológica e à intensa inquietação provocada pela constante velocidade das mudanças, estimulou alterações no formato da Inova ICICT, e a convergência de suportes. Em outras palavras, em contraposição à tendência generalizada de se eleger o digital em detrimento do impresso, por que não proporcionar uma dupla opção de leitura, sem exclusão?

Lançado o desafio, adotamos o objetivo finalístico de nosso Instituto – a promoção da saúde – como norte para nossa proposta de organização de conteúdo da revista impressa, selecionando cada letra que compõe a palavra SAÚDE como inicial de um tema que traduz nossa missão. Depois, criamos hashtags (palavras-chave que viram hiperlinks em mecanismos de busca na internet) para cada um destes temas: #SUS, #Acesso, #Unidade, #Desenvolvimento, #Ensino/pesquisa.

Em seguida, listamos 30 atividades realizadas no ICICT, fazendo alusão ao seu período de existência, agrupando seis em cada uma das cinco hashtags. Para cada tema criamos QR Codes (códigos de barra), que levam o leitor, munido de smartphone ou tablet, àquele conteúdo específico disponibilizado na área especial da revista no site do ICICT (www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos), onde encontrará o texto completo e outras informações sobre o mesmo tema. Ao longo do ano, novos arquivos de texto, áudio, vídeo e fotos serão acrescentados ao conteúdo digital do site e em nossas redes sociais (facebook.com/fiocruz-icict e twitter.com/icict_fiocruz). A proposta é oferecer uma revista viva por sua perenidade, em que a atualidade de conteúdo não finda com a impressão.

Assim, ao celebrarmos três décadas de prestação de serviços para o SUS e a sociedade, também convidamos você à inovação ■

Boa leitura!

Cristiane d'Ávila • Editora-chefe



Veja a versão on-line da revista em:
www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos
 ou acesse via smartphone ou tablet.

Elementos da publicação

O **texto em negrito** apresenta o título das 5 seções que compõem a publicação e formam a palavra "SAÚDE".

O **número** destaca a sequência de 30 temas abordados nessa publicação especial, 6 em cada uma das 5 seções, fazendo alusão aos 30 anos do Icict.

O **título** apresenta o tema que será desdobrado durante o ano comemorativo, na área da edição especial da revista no site do Icict.

O **Nome do Autor** indica o responsável pela matéria.

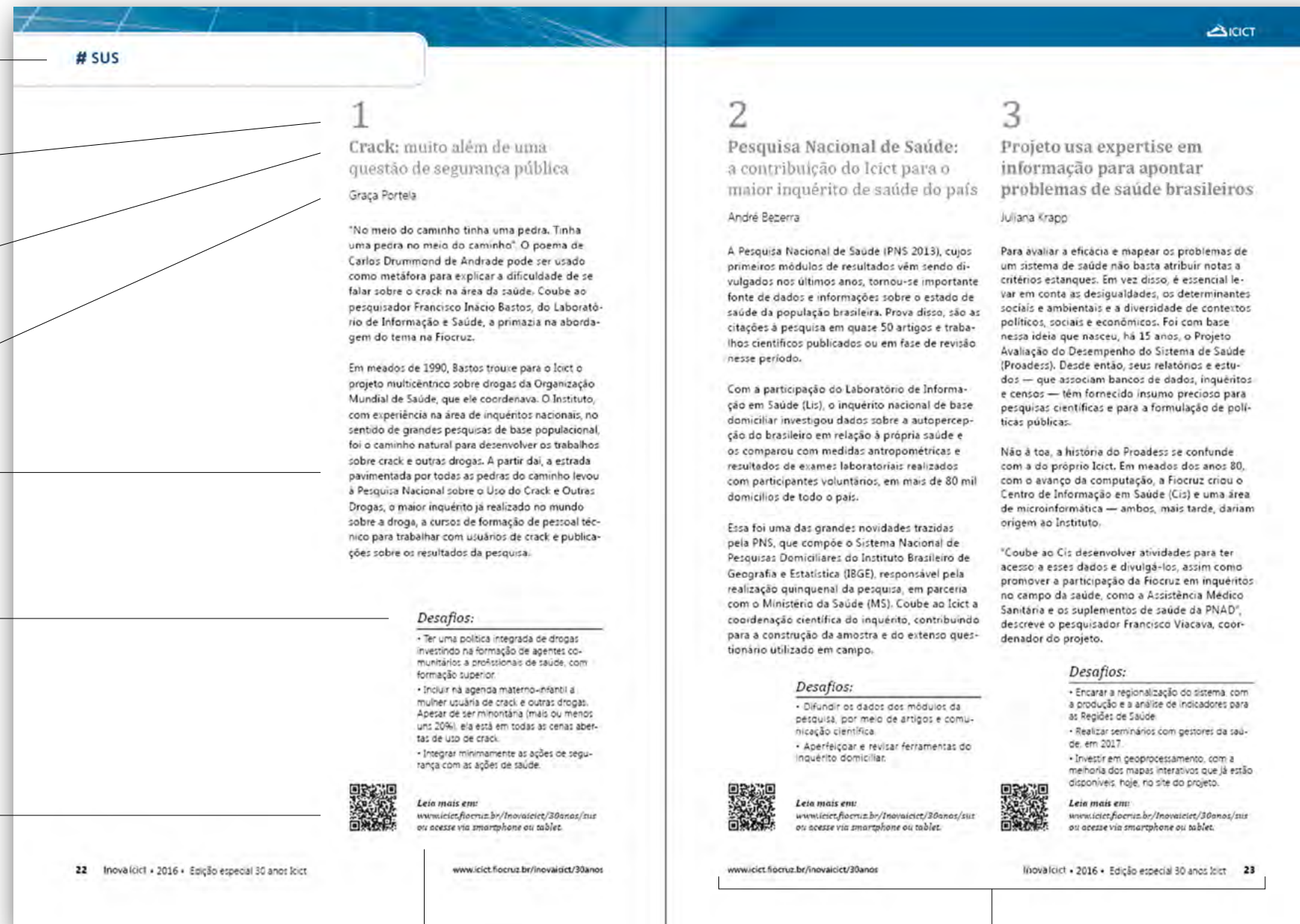
O **Texto** introduz o assunto que será abordado na versão *on-line* da revista.

Os **Desafios** apontados aqui revelam os desejos desse instituto, que se reinventa para melhor servir ao SUS e à população brasileira, planejando o futuro.

O **QR Code** permite acesso rápido ao conteúdo digital da publicação, através de um aplicativo para *smartphone* ou *tablet*, que lê esse código.

Basta colocar seu *smartphone* ou *tablet* com o aplicativo instalado apontado para o QR Code, como se fosse fotografá-lo, e zap! Você é levado diretamente para a página da revista- Edição Especial Icict 30 anos - com todos os 30 temas. E tem mais! Você pode desfrutar de uma publicação viva que será desenvolvida durante esse ano comemorativo.

Veja no box ao lado como instalar o aplicativo leitor de QR Code no seu *smartphone* ou *tablet* (iphone ou android).



Aqui no "**Leia mais em:**" você encontra o endereço da página especial no site do Icict, onde está disponibilizado o material completo de cada um dos 30 temas apresentados nessa publicação, bem como a referência de que esse mesmo conteúdo pode ser acessado por seu *smartphone* ou *tablet*, através do QR Code ao lado.

As **Informações de rodapé** além de fornecerem ao leitor informações sobre nº de página, nome e ano da publicação, e a indicação de edição especial, ainda oferece o endereço da página especial no site do Icict, onde está disponibilizado o material completo de cada um dos 30 temas apresentados nessa publicação.

COMO INSTALAR O LEITOR DE QR CODE:

Para ler um QR Code é preciso instalar um *software* em seu *smartphone* ou *tablet*. Ele será o responsável por decodificar rapidamente a imagem capturada. Na internet há muitos softwares gratuitos disponíveis. É preciso, contudo, que se baixe um de acordo com o sistema operacional de seu aparelho.

• Sistemas operacionais:

- iOS: sistema operacional da Apple responsável por fazer o iPhone e o iPad funcionarem;
- Android: sistema operacional do Google, utilizado por marcas como Motorola e Samsung.

• Como baixar o aplicativo:

- iOS:

Baixe o **Neoreader** pela App Store e, após instalá-lo em seu iPhone, abra-o, selecione a opção Exame e aponte sua câmera para qualquer QR Code. Você deve dar um breve toque na tela para habilitar a câmera.

Ao apontar o celular para a imagem (QR Code), ele vibra e emite um alerta, informando que encontrou algum código naquele espaço.

- Android:

Caso o *smartphone* ou *tablet* não venham com o leitor de QR Code instalado de fábrica, você pode baixar o **Barcode Scanner** (play.google.com).

Clique em "Install" e aguarde o download e a instalação. No final, abra o app. Ao iniciar o Barcode Scanner, ele automaticamente ativará a câmera. Tudo o que você precisa fazer é centralizar o código no meio da tela. Uma vez lido, o app dará várias opções no canto inferior. No caso de links, é comum oferecer como opções a possibilidade de abrir a página pelo navegador ou compartilhar o link via e-mail ou SMS com outras pessoas. Para mais opções de compartilhamento, basta clicar no ícone "Partilhar", no canto superior direito da tela. Outro detalhe interessante é o botão "Histórico", também no canto superior direito. Ao clicar ali, é possível visualizar todos os códigos que você já leu com o celular, ordenado dos mais recentes aos mais antigos.



Arte sobre foto de Yûraka Tsutano - Foto meramente ilustrativa.

Icict aqui, agora e sempre em luta para o fortalecimento do SUS

Comunicação e informação científica a serviço da saúde pública e da sociedade

Cristiane d'Ávila

Livros e vídeos, ilustrações científicas e produção de impressos. Bases de dados, sistemas, grandes inquéritos de saúde. Dado convertido em informação, informação em comunicação para a sociedade. Assim o Icict vem construindo, em 30 anos, uma história de convergência e pluralidade que fomenta a inovação para a saúde pública brasileira. Nessas três décadas, as demandas geradas pelas urgências e carências sociais têm pautado as atividades do Instituto, que se impõe pela diversidade das pesquisas que abraça, incentiva e cria.

Em 30 anos, a superintendência de informação criada por Sergio Arouca para preservar e multiplicar o acervo iniciado por Oswaldo Cruz e seus cientistas ganhou status de centro, para depois se consolidar, a partir de 2006, como um dos 17 institutos técnico-científicos da Fiocruz. Hoje, o Icict se destaca pelo caráter interdisciplinar de suas atividades, que potencializam um vasto campo de investigação para o ensino e a pesquisa em informação e comunicação científica e fomentam o

desenvolvimento científico e tecnológico em saúde.

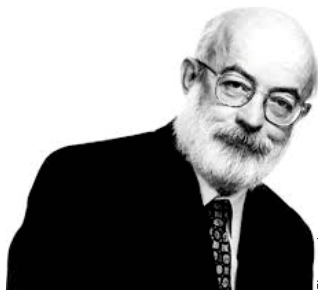
Falar sobre os 30 anos do Icict também é destacar o pioneirismo de mulheres e homens que no decorrer dessas décadas vêm reconhecendo a importância estratégica da comunicação e da informação para a melhoria da saúde da população, revendo práticas e objetos de trabalho. Superar a visão instrumental que ainda predomina nesses campos, problematizando conceitos através do ensino, da pesquisa e do desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação é o desafio permanente desse Instituto, que se fortalece com as inquietações propostas pela sociedade.

Portanto, é com muita satisfação e orgulho que a revista Inova Icict, nesta edição impressa/digital comemorativa, apresenta as 30 principais áreas de atuação do Instituto, buscando dessa forma revelar aos leitores o compromisso desta unidade da Fundação Oswaldo Cruz com o Sistema Único de Saúde (SUS). Aqui, agora e sempre ■

SIC

1986

O então presidente da Fiocruz Sergio Arouca cria a Superintendência de Informação Científica (SIC), através do ato 047/86-PR.



Sérgio Arouca - presidente da Fiocruz de 1986 a 1989

SICT

1989

A SIC se torna Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (Sict). O ano marca a incorporação do Núcleo de Estudos Especiais da presidência da Fiocruz ao Sict.



Maria Élide Bortoletto - diretora do Sict de 1989 a 2001

1988

São criados o Núcleo de Vídeo da Fiocruz, o setor de programação visual, vinculado à gráfica da Fiocruz, e o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi). É inaugurado o Centro de Computação Científica.



Henrique Leonel Lenzi - diretor do Sic de 1986 a 1989

CICT

1992

A Sict é promovida a unidade de apoio à pesquisa da Fiocruz, atendendo pelo nome de Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict). Registro da marca VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz junto ao Ministério da Cultura.

1993

Entrega do primeiro Regimento Interno do Cict, construído coletivamente no ano anterior, ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, para validação.

1995

O então Ministro da Saúde, Adib Domingos Jatene, inaugura o novo prédio da Biblioteca de Manguinhos, onde atualmente funcionam a Biblioteca e a sede do Icict.

1999

As informações bibliográficas das três bibliotecas do Cict – Biblioteca de Ciências Biomédicas, da Saúde da Mulher e da Criança e Lincoln de Freitas Filho – passam a ser consultadas pela Internet.

2000

O ano do centenário da Fiocruz foi ativamente comemorado pelo Cict com quatro exposições: Terra e Gente do Brasil, A Ciência e a Saúde Pública, Mobiliário Centenário da Biblioteca de Manguinhos e Imagens do Inconsciente.

2005

É lançado o Portal Fiocruz, um dos projetos estratégicos da Fundação. O Cict, junto à Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência da Fiocruz, lança a Biblioteca Virtual Sergio Arouca, em homenagem a um dos médicos sanitaristas de maior relevância no país.

O Icict participou do ICML 9, 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, realizado em Salvador, Bahia.

ICICT



Ilma Noronha - diretora do Icict de 2001 a 2008

2006

Após a aprovação do Conselho Deliberativo da Fiocruz, durante o V Congresso Interno da Fiocruz, o Cict é transformado em unidade técnico-científica da Fundação e nomeado Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

2007

É lançada a primeira revista eletrônica bilingue e em acesso livre de comunicação e informação científica em saúde, a Reciis.

2008

É lançado o Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). A secretaria executiva da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano é instalada no Icict.

A unidade organiza o 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (Crics), importante fórum de debates sobre o uso e aplicações de tecnologia da informação em Ciências da Saúde, com forte componente educacional.

2011

O Icict completa 25 anos sob a direção do jornalista Umberto Trigueiros e consolida-se como instituição de referência na área de Informação, Comunicação e Saúde para a Fiocruz e o Ministério da Saúde.

2012

O Icict aceitou o desafio de organizar o XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIII Enancib), o mais importante evento da área de Ciência da Informação no Brasil. Foram lançadas as páginas do Icict no Facebook e no Twitter.

Lançamento da nova versão do Portal Fiocruz, desenvolvido em plataforma gratuita de publicação, totalmente acessível a pessoas com deficiência, pelas equipes de comunicação e desenvolvimento do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC), da presidência e de unidades da Fundação.

2013

O Icict comemora 20 anos de seu primeiro curso de atualização, que inaugurou oficialmente as atividades de Ensino na unidade. À frente de uma das mais relevantes pesquisas já realizadas sobre o consumo de drogas no Brasil, o Icict promoveu a palestra "A informação, a comunicação e a agenda da saúde: o caso do crack" como aula inaugural do PPGICS, em abril de 2013. A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, vinculada ao Icict, comemora 25 anos com uma série de atividades programadas para o ano de 2013.

2014

É realizado no dia 18/3, como evento de abertura do ano letivo do Icict - que aderiu à abertura do ano letivo da Fiocruz - o painel "Os Anos de Chumbo na Fiocruz e a Comissão da Verdade da Reforma Sanitária". O painel foi coordenado pelo diretor do Icict, Umberto Trigueiros, membro da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS). É lançada, em setembro de 2014, em meio digital e publicada no site do Icict, a Pesquisa Nacional Sobre o Uso do Crack. A pesquisa foi coordenada por Francisco Inácio Bastos e Neilane Bertoni, do Lis/Icict, e é a maior pesquisa mundial sobre o tema.

2015

O Icict abriu o ano letivo 2015 do Ensino do Instituto com a conferência "Comunicação e o Campo da Saúde", proferida pelo professor e pesquisador Adriano Duarte Rodrigues, da Universidade Nova de Lisboa (Lisboa/Portugal).

Francisco Viacava, pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde (Lis/Icict), recebeu o título de Pesquisador Emérito da Fiocruz em 23 de novembro, no Salão de Leitura da Biblioteca de Manguinhos.

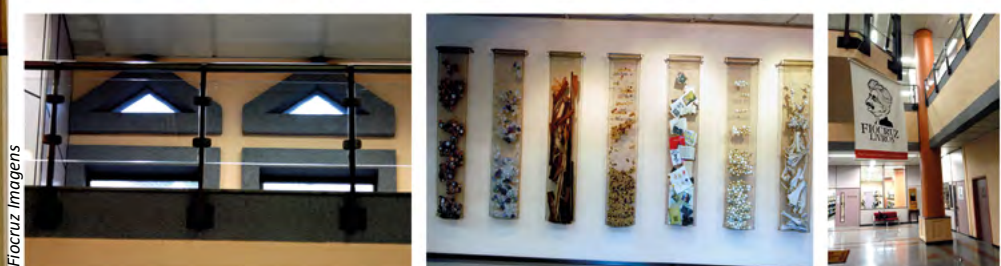
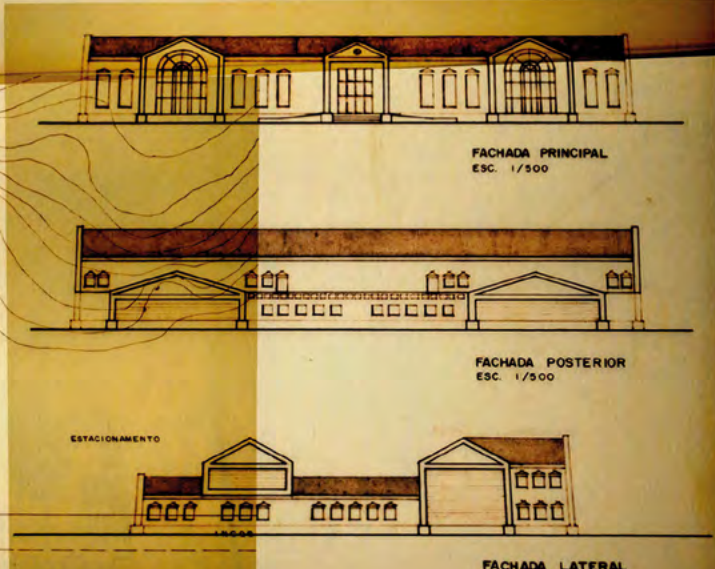
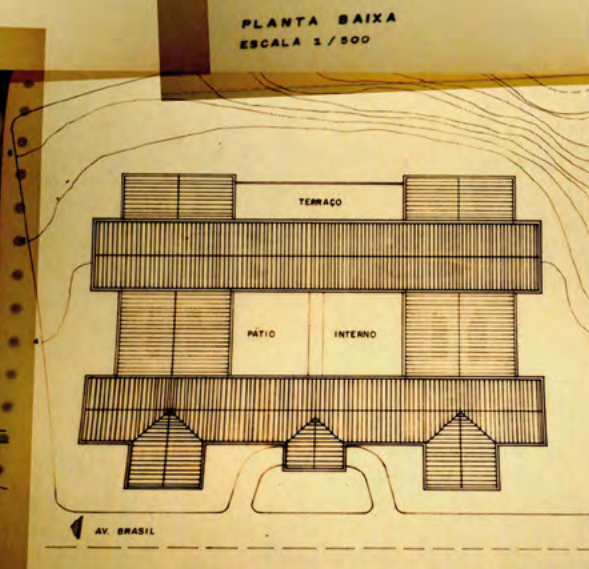
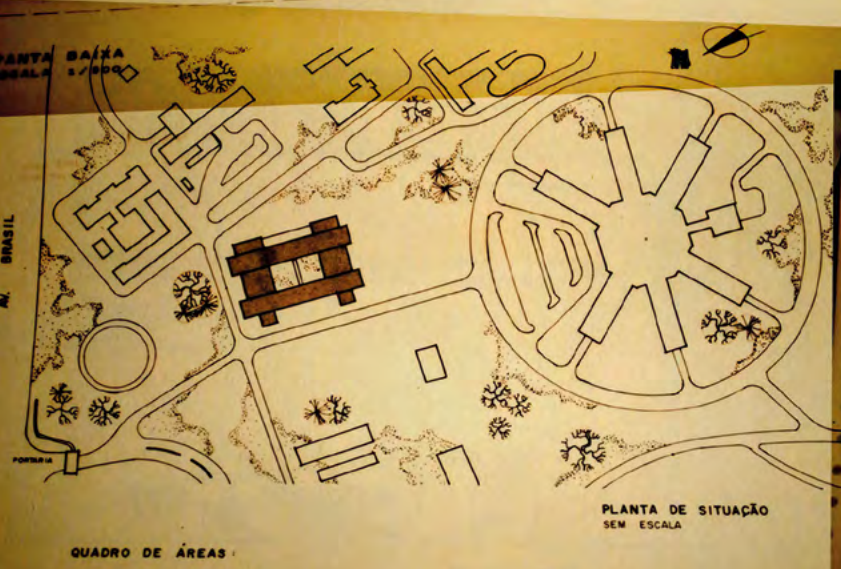
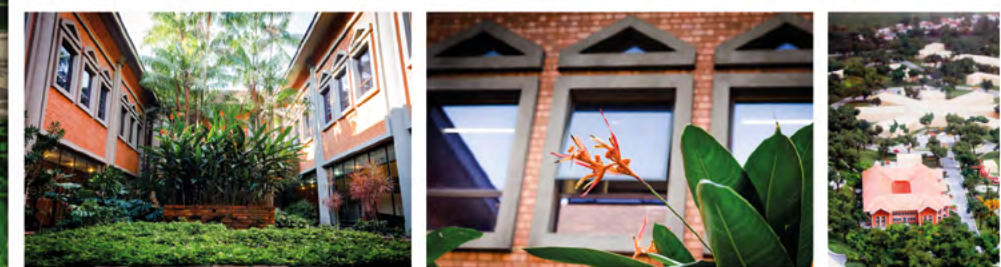
2016



Umberto Trigueiros - diretor do Icict desde 2008.



Veja mais em:
www.icict.fiocruz.br/content/linha-do-tempo
 ou acesse via smartphone ou tablet.



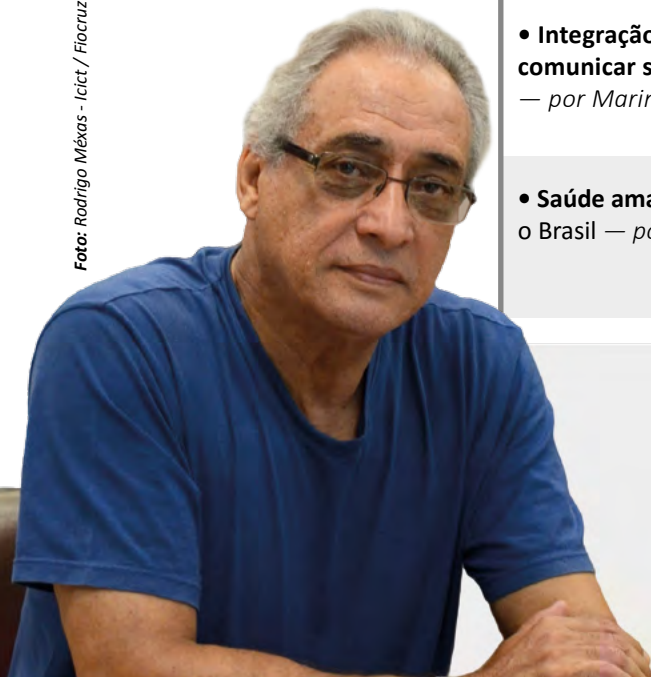
Arte sobre fotos de Graça Portela e Fiacruz Imagens

ICICT é...

S	A
# SUS	# ACESSO
<ul style="list-style-type: none"> • Crack: muito além de uma questão de segurança pública — <i>por Graça Portela</i> p. 22 • Pesquisa Nacional de Saúde: a contribuição do Icict para o maior inquérito de saúde do país — <i>por André Bezerra</i> p. 23 • Projeto usa expertise em informação para apontar problemas de saúde brasileiros — <i>por Juliana Krapp</i> p. 23 • Quando o envelhecimento da população ganha visibilidade — <i>por Graça Portela</i> p. 24 • Integração para informar e comunicar sobre/pelo/para o SUS — <i>por Marina Maria</i> p. 25 • Saúde amanhã: um SUS forte para o Brasil — <i>por Bel Levy</i> p. 25 	<ul style="list-style-type: none"> • Excelência e desafios na gestão da Informação com foco na saúde pública — <i>por Daniela Lessa</i> p. 28 • Marco democrático institucional que demonstra revolução no fazer científico — <i>por Marcelo Garcia</i> p. 29 • Articulação na preservação e divulgação de imagens — <i>por Renata Augusta</i> p. 29 • Tradição e Inovação na produção de audiovisuais em saúde — <i>por Daniela Muzi</i> p. 30 • Construção coletiva, ferramenta estratégica — <i>por Marcelo Garcia</i> p. 30 • Novas coleções e ferramentas para integrar bibliotecas — <i>por Renata Augusta</i> p. 31

Ú	D	E
# UNIDADE	# DESENVOLVIMENTO	# ENSINO / PESQUISA
<ul style="list-style-type: none"> • Na tela, uma saúde que não se vê — <i>por Wagner Oliveira</i> p. 34 • ReBEC: transparência em estudos clínicos para a saúde da sociedade e o progresso da pesquisa — <i>por Luiza Silva</i> p. 35 • Parceria rBLH e Icict: comunicação e informação a serviço da vida — <i>por Raíza Tourinho</i> p. 35 • Proqualis: contribuindo para a disseminação das práticas de cuidado seguro de saúde — <i>por Isis Breves</i> p. 36 • Ações pela garantia da acessibilidade e dos direitos das pessoas com deficiência — <i>por Marina Maria</i> p. 36 • Sinitox: 35 anos de desafios e conquistas — <i>por Raíza Tourinho</i> p. 37 	<ul style="list-style-type: none"> • Computação científica como estratégia de saúde pública — <i>por Karina Costa</i> p. 40 • Processos de gestão balizam o atendimento às demandas do Icict — <i>por Renata Rezende</i> p. 41 • Estatística para informar e prevenir — <i>por Karina Costa</i> p. 41 • Núcleo relaciona populações, territórios e saúde — <i>por Graça Portela</i> p. 42 • Tecnologia a serviço da informação e da comunicação — <i>por Claudio Oliveira</i> p. 43 • O Icict nas redes sociais — <i>por Marcelo Garcia</i> p. 43 	<ul style="list-style-type: none"> • Como a comunicação vem sendo construída no Instituto — <i>por Cristiane d'Avila</i> p. 46 • Icict de olho no Brasil — <i>por Graça Portela</i> p. 46 • Olhar atento para a cobertura jornalística — <i>por Izamara Bastos</i> p. 47 • Centro de Estudos aposta em novos formatos de eventos científicos — <i>por André Bezerra</i> p. 48 • Ampliando o conhecimento interdisciplinar — <i>por Mariella Oliveira-Costa</i> p. 49 • Reciis: visão singular sobre questões de saúde — <i>por André Bezerra</i> p. 49

Foto: Rodrigo Mexas - Icict / Fiocruz



Umberto Trigueiros - Diretor do Icict

Fala sobre os 30 anos do Icict e sua consolidação como unidade técnico-científica voltada à comunicação e à informação.

p. 16/19



Confira a mensagem do diretor na íntegra em:
www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/icict-e
 ou acesse via smartphone ou tablet.

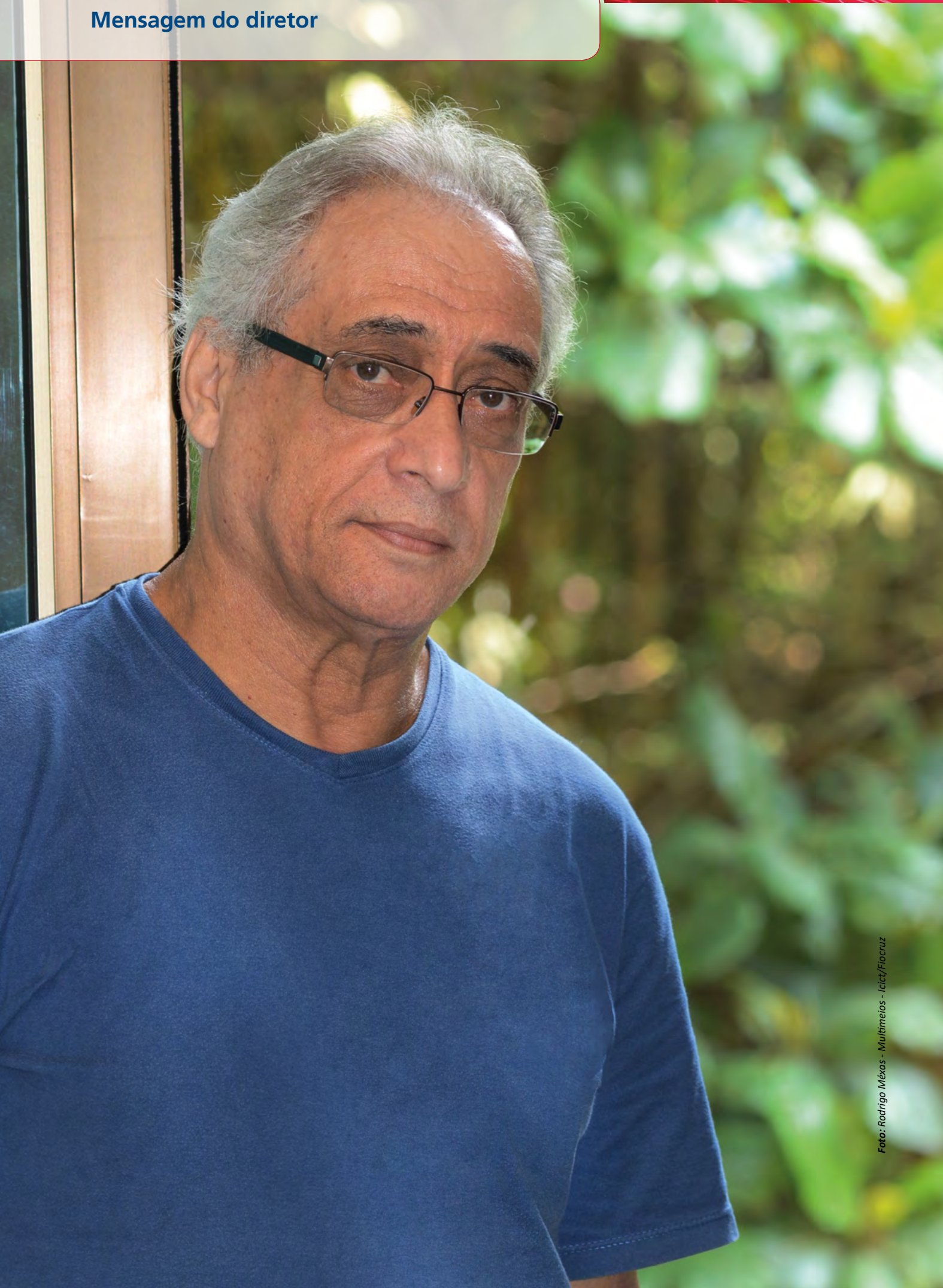


Foto: Rodrigo Méxas - Multimeios - ICICT/Fiocruz

Icict 30 anos: um novo olhar para comunicação e a informação

Umberto Trigueiros

Diretor do ICICT

Há 30 anos eram lançadas as sementes do nosso atual Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, o ICICT, quando a Fiocruz criava a Superintendência de Informação Científica (SIC), com o propósito de organizar, sob uma mesma coordenação, ações de informação, a administração de suas bibliotecas, a pesquisa e análise de dados da informação em saúde, a ilustração científica, os serviços gráficos, e dava os primeiros passos no campo da computação.

Para além de estar criando mais uma caixinha em seu organograma institucional, o que a Fiocruz estava efetivamente praticando era inovação na gestão e na visão do papel da informação na estruturação do fazer científico, na concepção do próprio conceito ampliado de saúde e das ações de saúde pública. Essa foi a importante novidade introduzida na Fiocruz por Sérgio Arouca e sua equipe, naquele momento.

Naquele tempo, estava já evidente que vivíamos, cada vez de forma mais intensa na sociedade contemporânea, a era do conhecimento e da informação em larga escala. Talvez, aqueles precursores não pudessem antever em detalhe a pujança e a velocidade com que a informação e o conhecimento se disseminariam, o tamanho e o ritmo acelerado das transformações que o desenvolvimento tecnológico, aliado à informação e ao conhecimento, propiciaria à ciência, às

relações humanas e de trabalho, à produção, à vida das pessoas e das instituições. Não poderiam, claro, ter a exata dimensão do porte, da abrangência e da profundidade que o projeto o qual estavam iniciando alcançaria em poucas décadas, operando uma grande mudança no entendimento da transversalidade entre saúde, ciência, tecnologia, informação e comunicação. Mas, com toda certeza, não tinham dúvidas de que investir nos campos da informação, da comunicação e da tecnologia seria decisivo para o futuro da Fiocruz.

Essa é a história da configuração da ideia do ICICT e que presidiu a construção e o desenvolvimento do Instituto que temos hoje, em toda a diversidade de sua atuação. E não só isso, é também um pouco o relato de como a Fiocruz amadureceu sua compreensão e tem empreendido iniciativas que relacionam de forma profunda a ciência, a tecnologia, a inovação e as ações de saúde pública, com o campo da informação e da comunicação.

Esta edição comemorativa da Inova ICICT, dedicada ao trigésimo aniversário da criação de nossa Unidade, procura retratar a trajetória da construção e do desempenho do Instituto, mas com os olhos voltados para o futuro, para os desafios e respostas que estão propostos por nossa missão e por nossas responsabilidades com a Fiocruz e com o SUS.

Um simples olhar para o planejamento estratégico e os relatórios de atividades do Instituto disponíveis em sua página na internet (www.icict.fiocruz.br) revela-nos que está plenamente consolidada a condição do Icict como Unidade técnico-científica da Fiocruz. Temos hoje em pleno funcionamento nove grupos de pesquisa, abarcando temas de informação em saúde, comunicação e saúde, estudos de informação e avaliação em ciência e tecnologia e saúde, democratização da informação técnico-científica em saúde, estudos interdisciplinares sobre ciências, tecnologias e políticas públicas em saúde e ambiente, impactos ambientais globais sobre a saúde, informação e pesquisa em envelhecimento e saúde do idoso, big data e saúde, jogos e saúde.

Os grupos de pesquisa descritos trabalham um amplo leque de linhas de investigação aplicadas, diretamente conectadas a problemas de saúde pública de alta relevância para o SUS e também pesquisas com perfis mais acadêmicos. Análise e disseminação de sistemas de informação – construção de indicadores em saúde e ambiente; epidemiologia da Aids; epidemiologia do abusos de drogas; geoprocessamento e análise espacial de informações em saúde e meio ambiente; monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde; comunicação nas políticas públicas de saúde e saúde e mídia; acesso livre e comunicação na ciência; sistema de informações e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental; mineração de dados e padronização; modelagem em saúde e ambiente; segurança química, análise visual de dados para tomada de decisão, são algumas das 18 linhas de pesquisas desenvolvidas atualmente no Icict.

Nosso jovem e inovador Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde obteve nota 5 da CAPES em sua primeira avaliação e já formou seis turmas de Mestrado e quatro de Doutorado. Os cursos de especialização em Informação e



A informação, a comunicação e a saúde devem ser entendidos como direitos humanos fundamentais

Umberto Trigueiros

Comunicação e Saúde tornaram-se já uma referência para profissionais das áreas da saúde, da informação e da comunicação.

O periódico científico editado pelo Icict, a Revista Eletrônica de Informação, Inovação e Comunicação em Saúde (Reciis), tem mantido sua periodicidade, aprimorando sua qualidade e afirmando sua condição de publicação de referência para o campo temático, e obtendo este ano sua indexação na Lilacs.

Inova Icict oferece neste número um resumo das principais ações, programas e metas em desenvolvimento pelo Instituto. Aborda nosso envolvimento em programas estratégicos como o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), Qualidade do Cuidado e Segurança dos Pacientes (Proqualis), Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinixto), Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH). Descreve também nosso trabalho para o fortalecimento das políticas de acesso livre à informação científica, através do Repositório Institucional Arca, da preservação e digitalização



Foto: Rodrigo Méxas - Multimeios - Icict/Fiocruz

de acervos, da disponibilização de um vasto banco de imagens científicas de alta resolução, de forma livre e gratuita, bem como sobre a nossa atividade constante na produção, distribuição e fomento à realização de audiovisuais em saúde, do esforço de aprimoramento e modernização constante das nossas bibliotecas físicas e virtuais para garantir a qualidade, a automatização e a racionalização da gestão dos acervos, buscando fundamentalmente possibilitar o acesso digital e remoto dos usuários.

Aqui se fala também do nosso empenho no gerenciamento do Portal Fiocruz, um veículo de comunicação e informação em saúde considerado referência para a mídia e para a população, bem como sobre a construção, o desenvolvimento e a manutenção de um grande número de páginas

e portais na internet ligadas a programas do próprio Instituto, da Fiocruz, do Ministério da Saúde e de parceiros.

Seria possível, enfim, resumir aqui o que apresentamos como conteúdo deste número, não só como um balanço do trabalho, da dedicação e do esforço dos muitos profissionais, pesquisadores, especialistas, técnicos, que ao longo desses últimos 30 anos construíram o que é o Icict hoje e desenharam os passos para o futuro, mas, principalmente, como uma demonstração de que procuramos levar à prática a nossa convicção da indissociável relação entre informação, comunicação e saúde, que devem ser entendidas como direitos humanos fundamentais e pressupostos imprescindíveis para a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva ■



Icict é SAÚDE
SUS

1

Crack: muito além de uma questão de segurança pública

Graça Portela

“No meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho”. O amplamente citado poema de Carlos Drummond de Andrade pode também ser usado como metáfora para explicar a dificuldade de se falar sobre o crack na área da saúde. Coube ao pesquisador Francisco Inácio Bastos, do Laboratório de Informação e Saúde (Lis), a primazia na abordagem do tema na Fiocruz.

Em meados de 1990, Bastos trouxe para o Icict o projeto multicêntrico sobre drogas da Organização Mundial de Saúde, que ele coordenava. O Instituto, com experiência na área de inquéritos nacionais, no sentido de grandes pesquisas de base populacional, foi o caminho natural para desenvolver os trabalhos sobre crack e outras drogas. A partir daí, a estrada pavimentada por todas as pedras do caminho levou à Pesquisa Nacional sobre o Uso do Crack e Outras Drogas, o maior inquérito já realizado no mundo sobre a droga, a cursos de formação de pessoal técnico para trabalhar com usuários de crack e publicações sobre os resultados da pesquisa.

Desafios:

- Ter uma política integrada de drogas investindo na formação de agentes comunitários a profissionais de saúde, com formação superior.
- Incluir na agenda materno-infantil a mulher usuária de crack e outras drogas. Apesar de ser minoritária (mais ou menos uns 20%), ela está em todas as cenas abertas de uso de crack.
- Integrar minimamente as ações de segurança com as ações de saúde.



Leia mais em:

www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus ou acesse via smartphone ou tablet.

2

Pesquisa Nacional de Saúde: a contribuição do Icict para o maior inquérito de saúde do país

André Bezerra

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), cujos primeiros módulos de resultados vêm sendo divulgados nos últimos anos, tornou-se importante fonte de dados e informações sobre o estado de saúde da população brasileira. Prova disso são as citações à pesquisa em quase 50 artigos e trabalhos científicos publicados, ou em fase de revisão, nesse período.

Com a participação do Laboratório de Informação em Saúde (Lis), o inquérito nacional de base domiciliar investigou dados sobre a autopercepção do brasileiro em relação à própria saúde e os comparou com medidas antropométricas e resultados de exames laboratoriais realizados com participantes voluntários, em mais de 80 mil domicílios de todo o país.

Essa foi uma das grandes novidades trazidas pela PNS, que compõe o Sistema Nacional de Pesquisas Domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela realização quinquenal da pesquisa, em parceria com o Ministério da Saúde (MS). Coube ao Icict a coordenação científica do inquérito, contribuindo para a construção da amostra e do extenso questionário utilizado em campo.

Desafios:

- Difundir os dados dos módulos da pesquisa, por meio de artigos e comunicação científica.
- Aperfeiçoar e revisar ferramentas do inquérito domiciliar.



Leia mais em:

www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus ou acesse via smartphone ou tablet.

3

Projeto usa expertise em informação para apontar problemas de saúde brasileiros

Juliana Krapp

Para avaliar a eficácia e mapear os problemas de um sistema de saúde não basta atribuir notas a critérios estanques. Em vez disso, é essencial levar em conta as desigualdades, os determinantes sociais e ambientais e a diversidade de contextos políticos, sociais e econômicos. Foi com base nessa ideia que nasceu, há 15 anos, o Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess). Desde então, seus relatórios e estudos — que associam bancos de dados, inquéritos e censos — têm fornecido insumo precioso para pesquisas científicas e para a formulação de políticas públicas.

Não à toa, a história do Proadess se confunde com a do próprio Icict. Em meados dos anos 80, com o avanço da computação, a Fiocruz criou o Centro de Informação em Saúde (Cis) e uma área de microinformática — ambos, mais tarde, dariam origem ao Instituto.

“Coube ao Cis desenvolver atividades para ter acesso a esses dados e divulgá-los, assim como promover a participação da Fiocruz em inquéritos no campo da saúde, como a Assistência Médico Sanitária e os suplementos de saúde da PNAD”, descreve o pesquisador Francisco Viacava, coordenador do projeto.

Desafios:

- Encarar a regionalização do sistema, com a produção e a análise de indicadores para as Regiões de Saúde.
- Realizar seminários com gestores da saúde, em 2017.
- Investir em geoprocessamento, com a melhoria dos mapas interativos que já estão disponíveis, hoje, no site do projeto.



Leia mais em:

www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus ou acesse via smartphone ou tablet.

4

Quando o envelhecimento da população ganha visibilidade

Graça Portela



Fotos: Cediadas pela equipe do site saudedepessoaidosa.fiocruz.br

Envelhecemos! Pelo menos, essa é a realidade para 23 milhões de brasileiros e brasileiras. E o SUS tem que estar preparado para lidar com esses idosos, que representam 12,5% da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2007, alguns pesquisadores do Icict lançaram o Monitor Idoso, para reunir informações que ajudassem a entender o fenômeno do envelhecimento em um país que se considerava jovem. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), países que possuem 14% de sua população acima dos 60 anos já são considerados velhos, como Canadá, França e Inglaterra, por exemplo.

O Icict, por meio do Núcleo de Informação em Saúde e Envelhecimento – Nise, está acompanhando o envelhecimento da população através de um sistema de informação – Sisap-Idoso, de um site que reúne as principais experiências em todo o país - Mapeamento de Experiências Exitosas Estaduais e Municipais no

campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, e de cursos on-line e presenciais para profissionais e técnicos que trabalham com a pessoa idosa.

Desafios:

- Adequar o sistema de saúde brasileiro ao acelerado processo de envelhecimento populacional.
- Ajudar a gestão do SUS a planejar ações de saúde capazes de enfrentar os reflexos do envelhecimento da população e da transição epidemiológica, com o aumento da morbimortalidade por doenças crônicas.
- Fornecer informações de qualidade e ampliar o acesso aos sistemas de informação em saúde, fomentando novas pesquisas na área do envelhecimento e saúde da pessoa idosa, e converter essas informações em saberes e práticas aplicáveis para à gestão.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus
 ou acesse via smartphone ou tablet.

5

Integração para informar e comunicar sobre/pelo/para o SUS

Marina Maria

Como unidade técnico-científica da Fiocruz, o Icict é SUS, e nesses 30 anos de história tem atuado em diferentes frentes pelo reconhecimento dos direitos à comunicação e à informação como fundamentais para o direito à saúde. Essa atuação está prevista na missão do Icict e envolve um amplo investimento da unidade na tentativa de integrar suas áreas para fortalecer o SUS.

É o que lembra o diretor do Icict, Umberto Trigueiros, que tem buscado em seu segundo mandato à frente da unidade uma maior integração e interação dos setores. Segundo ele, informação e comunicação são fundamentais na defesa do SUS e para seguir em resistência diante dos retrocessos e ameaças ao direito à saúde. “A defesa do acesso livre à informação, o entendimento da comunicação como um direito e a afirmação da necessidade de uma comunicação pública são pilares da organização social. Sem isso é difícil sustentar um sistema de saúde que está lidando com um grau de exclusão tão grande e com uma oposição enorme e velada”.

Desafios:

- Ampliar o acesso às suas ações, assegurando a garantia dos direitos à comunicação e informação.
- Reciclar as bibliotecas para uma maior disponibilização do seu acervo.
- Ampliar à circulação das produções audiovisuais, diante da multiplicidade de informação que chega aos usuários com as novas tecnologias.
- Integrar os setores da unidade.
- Melhorar a infraestrutura e mais investimentos.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus
 ou acesse via smartphone ou tablet.

6

Saúde amanhã: um SUS forte para o Brasil

Bel Levy

“Olhar para o futuro é ter um programa de ação no presente”. A máxima de Gramsci orienta a rede Brasil Saúde Amanhã, iniciativa de prospecção de cenários futuros que integra os esforços da Fiocruz para qualificar o SUS. O trabalho visa dar subsídios ao planejamento estratégico da saúde a partir de três eixos: acesso e qualidade da atenção à saúde; financiamento e gestão do SUS; complexo industrial e segurança em saúde.

Desde 2010, a rede desenvolve estudos sobre epidemiologia, demografia, macroeconomia, incorporação de tecnologias, organização do sistema de saúde e financiamento setorial. Este ano, a iniciativa incrementará estudos e debates sobre cenários prospectivos por meio do aprofundamento das pesquisas, da reformulação do portal saudeamanha.fiocruz.br e da realização de seminários e oficinas. “São imprescindíveis ações de longo prazo voltadas para uma agenda que garanta a sustentabilidade do SUS e o direito à saúde”, afirma José Noronha, coordenador do projeto.

Desafios:

- Fortalecer a constituição de parcerias na área de prospecção estratégica do sistema de saúde, incrementando o debate sobre os cenários futuros do setor.
- Propiciar maior interatividade e maior dinamismo ao portal Saúde Amanhã.
- Gerar estudos que venham a contribuir para o planejamento em longo prazo na saúde.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/Inovaicict/30anos/sus
 ou acesse via smartphone ou tablet.



23 3
23 12 35
23 5
52315231

Icict é SAÚDE
ACESSO

7

Excelência e desafios na gestão da Informação com foco na saúde pública

Daniela Lessa



Responsável pela gestão de bibliotecas tradicionais e de uma série de sistemas e observatórios virtuais antenados com o futuro, o setor de Informação do Ictict contribui para a saúde pública ao armazenar, analisar e disponibilizar dados de forma organizada para uso do SUS, da comunidade científica, de estudantes e dos cidadãos.

Segundo o diretor da unidade, Umberto Trigueiros, são projetos de excelência na área de Informação do Ictict o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (Re-BEC); o Proqualis, referente ao cuidado e à segurança do paciente; a biblioteca temática Aedes Informa, que reuniu rapidamente artigos científicos sobre arboviroses em resposta à atual emergência em saúde pública relacionada ao vírus zika, entre outros.

Desafios:

- Promover o acesso às bibliotecas físicas.
- Uniformizar os sistemas de buscas das obras desses acervos do meio digital.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.

8

Marco democrático institucional que demonstra revolução no fazer científico

Marcelo Garcia

O processo de criação da política de acesso aberto da Fiocruz, em 2014, é exemplo de construção democrática dos rumos da Fundação. Ela foi elaborada após ampla discussão em câmaras técnicas e em consulta pública – e não poderia ser diferente. Afinal, nasce da concepção da informação como bem público e determinante social da saúde, alinhada a um movimento internacional de questionamento das políticas editoriais das grandes editoras científicas e de defesa do acesso livre ao conhecimento.

A adesão gradativa das unidades ao Repositório Institucional da Fiocruz – Arca, mostra sinais de consolidação da política e aponta novos desafios. Expandir a abrangência do acesso aberto é uma meta que perpassará toda a Fundação, pois requer mudanças na própria forma de produzir conhecimento. Referência no tema na área da saúde, a Fiocruz assessora outras instituições na criação de suas políticas e está na vanguarda do movimento brasileiro pelo acesso aberto, que visa a criação de uma legislação nacional sobre o tema.

Desafios:

- Aprofundar as mudanças na cultura e nos fluxos institucionais para implementar práticas de acesso aberto de modo mais fácil e efetivo.
- Expandir a abrangência da política de acesso aberto para outros produtos culturais e intelectuais, como dados de pesquisa e recursos educacionais.
- Avançar na aprovação de uma política nacional, de modo a tornar o acesso aberto uma realidade na forma de fazer ciência no país.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.

9

Articulação na preservação e divulgação de imagens

Renata Augusta

Criado na gestão do sanitarista Sergio Arouca, o Multimeios realiza atividades de serviço, pesquisa e desenvolvimento interdisciplinar em artes, design e tecnologia nos campos da comunicação, informação e saúde no Ictict. Atua em programas estratégicos do Instituto: o Laboratório de Digitalização de Obras Raras e o Fiocruz Imagens, o banco de imagens digitais da Fundação.

A digitalização do acervo da Seção de Obras Raras A. Overmeer, da Biblioteca de Manguinhos, começou a ser feita no Laboratório de Digitalização em 2010. De lá para cá, o Multimeios ganhou o reforço do Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz, que propiciará a digitalização de milhares de páginas, vai inaugurar o site Obras Raras Fiocruz e seus profissionais atuam no Plano de Preservação Digital (PPD) da Fundação.

O Fiocruz Imagens apresenta inovações na estrutura, identidade visual e plataforma tecnológica. A nova versão adiciona galerias temáticas, como a galeria zika. Atender às áreas de pesquisa, ensino e comunicação e saúde é uma das metas desse programa.

Desafios:

- Preservação do valioso acervo da Seção de Obras Raras.
- Investir em recursos humanos, físicos e tecnológicos para o fluxo de preservação.
- Constituir políticas de preservação de acervos da Fiocruz.
- Debater sobre as políticas de acesso aberto e direito autoral.
- Formalizar parcerias para a ampliação do acervo.
- Fortalecer o núcleo de produção de imagens.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.

10

Tradição e inovação na produção de audiovisuais em saúde

Daniela Muzi

A história do audiovisual começa em 1895, quando os Irmãos Lumière projetam no estreito Salão Indiano do Gran Café, em Paris, uma série de pequenos filmetes, entre eles, "A chegada do trem em Paris", mais famoso por ter arrancado a plateia de suas cadeiras diante do inesperado movimento de aproximação do trem. Não muito tempo depois, em 1911, o médico e sanitarista Oswaldo Cruz apresenta na Exposição Internacional de Higiene de Dresden, na Alemanha, os primeiros filmes sobre saúde produzidos no Brasil: dois que retratam as ações preventivas adotadas pelo cientista durante a campanha contra a febre amarela, e "Chagas em Lassance", com imagens de Carlos Chagas na cidade mineira onde filmou pacientes com sintomas da doença que levaria seu nome.

Mais de um século se passou e o Icti preserva esse legado através da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, polo de guarda, produção e disseminação de audiovisuais em saúde, cuja missão é compartilhar conhecimento e contribuir para o fortalecimento do SUS.

Desafios:

- Garantir a circulação dos audiovisuais em saúde fazendo com que eles cheguem ao seu público em todo o Brasil.
- Digitalizar e disponibilizar a produção audiovisual da Fiocruz em acesso aberto.
- Evitar a obsolescência tecnológica.
- Ampliar o espaço físico e garantir a segurança de um acervo audiovisual que não para de crescer.



Leia mais em:
www.icti.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.

11

Construção coletiva, ferramenta estratégica

Marcelo Garcia

Um instrumento para preservar o conhecimento produzido na Fiocruz ao alcance de todos. Essa é a proposta do Arca, Repositório Institucional da Fiocruz nascido no Icti e que se tornou o principal instrumento de execução da política de acesso aberto da Fundação, criada em 2014. Com mais de dez mil documentos depositados, ele se consolida como importante aparato de preservação da memória, de disseminação da produção científica e acadêmica institucional e de suporte à gestão da pesquisa na Instituição.

Seu protagonismo recente também joga luz sobre desafios ainda maiores, novos e antigos, característicos do momento de transição de mentalidade institucional que vivemos. O esperado aprofundamento das discussões sobre acesso aberto nos próximos anos, que abre a possibilidade de disponibilização de outros tipos de produção intelectual, exigirá mais da plataforma, do ponto de vista tecnológico, da capacidade de indexação e da gestão. O Arca deve ser cada vez melhor para ser cada vez mais coletivo – e vice-versa.

Desafios:

- Reforçar a cultura institucional de acesso aberto à informação.
- Realçar o papel do Arca como ferramenta de gestão.
- Aprimorar a relação entre o Arca e os periódicos da Fiocruz, vertentes complementares da cultura de acesso aberto.
- Integrar o Arca a outros sistemas externos e internos, agilizando a inserção de dados.
- Desenvolver alternativas para classificar e gerir todo tipo de informação.



Leia mais em:
www.icti.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.

12

Novas coleções e ferramentas para integrar bibliotecas

Renata Augusta

A importância de gerir um acervo fomentado pelo sanitarista Oswaldo Cruz, e que atinge mais de um milhão de itens na Biblioteca de Manguinhos, marca a história do Icti. Difundir esse legado requer reflexão. "Não é à toa que uma das primeiras ações dos pioneiros da Fundação se expressa na organização dessa biblioteca. Sendo sucinto, a maior contribuição da Fiocruz foi produzir conhecimento sobre as questões da saúde pública com enfoque próprio", diz o diretor do Icti, Umberto Trigueiros.

Coordenar dezenas de bibliotecas físicas e digitais é uma das missões do Instituto, que se

reflete na busca por novas ferramentas tecnológicas para melhor integrar esses universos.

Desafios:

- Buscar ferramentas tecnológicas para que as bibliotecas se comuniquem, como, por exemplo, a plataforma Aleph.
- Investir na competência informacional dos usuários.
- Fortalecer a função e o conceito de produtor/usuário da informação.
- Concluir o tratamento técnico das coleções e mapeá-las.



Arte sobre fotos creative commons



Leia mais em:
www.icti.fiocruz.br/inoaicict/30anos/acesso ou acesse via smartphone ou tablet.



Icict é SAÚDE

UNIDADE

13

Na tela, uma saúde que não se vê

Wagner Oliveira

Desde que foi criada, a Fiocruz tem sido pioneira no registro de imagens sobre o cotidiano institucional, seus cientistas e demais trabalhadores. Paralelamente, procurou manter um olhar atento para fora dos seus muros, enxergar e dar voz aos diferentes atores sociais, registrar um país em permanente transformação. Afinal, imagens ajudam a transformar, tocam fundo a alma, remetem a reflexões críticas, fazem corpos saírem da inércia.

Oswaldo Cruz sabia disso. Tinha experimentado na carne a pena crítica da imprensa, sentida durante as inovações que propunha para um Rio de Janeiro insalubre. Trouxe fotografias para acompanhar passo a passo o erguimento do castelo

de Manguinhos, os mesmos que registraram as expedições científicas pelo interior do país, nas primeiras décadas do século passado.

Daí em diante, tudo é história. As chamadas memoráveis da revista Radis, o olhar pioneiro da VideoSaúde Distribuidora, a forma particular de o Canal Saúde produzir e veicular conteúdos sobre saúde para televisão, as capas sugestivas da Editora Fiocruz, os inúmeros outros imaginários que colocam a comunicação como um processo social estruturante dos demais processos.

O Selo Fiocruz Vídeo veio se alinhar a esta caminhada há exatos dez anos. Um pouco dessa trajetória está contada aqui.



Desafios:

- Constituir parcerias com outras esferas de governo para apoio a produções independentes e de menor custo, em regime de coprodução com a Fiocruz.
- Ampliar públicos atingidos com a disponibilização dos vídeos, via acesso livre, na internet e nas redes sociais.
- Angariar apoio financeiro externo nos próximos editais públicos.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaiciict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

Foto: Peter Illiciev - Fiocruz

14

ReBEC: transparência em estudos clínicos para a saúde da sociedade e o progresso da pesquisa

Luiza Silva

Garantir o acesso livre e universal à informação dos estudos clínicos, ajudar a prevenir o viés de publicação, evitar o retrabalho dos cientistas e apoiar o controle social da pesquisa. Este é o papel do Registro Brasileiros de Ensaio Clínicos - ReBEC, plataforma destinada a facilitar a transparência e a divulgação da pesquisa clínica em humanos, para cientistas e cidadãos em geral, brasileiros e estrangeiros. Coordenado pelo Icict em parceria com o Ministério da Saúde (MS), a Organização Pan-americana de Saúde (Opas) e a Bireme, o ReBEC surgiu em dezembro de 2010 e, em apenas cinco meses, tornou-se um dos 15 membros da *International Clinical Trials Registry Platform Network* (ICTRP, na sigla em inglês), rede mundial de registros primários da Organização Mundial de Saúde (OMS). Único em código aberto e em língua portuguesa no mundo, desde 2014 mantém-se como o maior registro ICTRP no continente americano e é o único a aceitar apenas registros já aprovados em comitês de ética.

Desafios:

- Aprimorar a regulação nacional evitando retrocessos do PLS 200/2015.
- Estreitar relação com setores-chave via treinamentos, encontros acadêmicos e de trabalho.
- Ampliar pessoal trilingue no *core business* para a demanda local e global de registros, acordos e boas práticas, dentro e fora do Brasil.
- Produzir textos científicos e técnicos, tutoriais e material de divulgação.
- Renovar instalações e equipamentos.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaiciict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

15

Parceria rBLH e Icict: comunicação e informação a serviço da vida

Raíza Tourinho

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), composta por 218 Bancos de Leite Humano (BLHs), passou formalmente a ser uma ação também do Icict desde 2010, com a assinatura do primeiro termo de cooperação interinstitucional da Fiocruz. Mas o início desta parceria remonta à década de 1980 e já rendeu muitos frutos.

O Icict viabilizou o primeiro boletim da Rede, o Gota de Leite, criado em agosto de 1988, auxiliou os profissionais dos BLHs a utilizarem os primeiros sistemas computacionais, criou as três versões do site da rBLH-BR e um da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano (IberBLH), e está desenvolvendo mais um novo portal da rBLH-BR. É com o apoio do Icict na organização de eventos e na comunicação, que ocorrem periodicamente congressos, campanhas e outros eventos promovidos pela Rede. Além disso, é no Instituto que se situam três importantes ações da Rede: o Sistema de Produção, a secretaria-executiva da IberBLH e o ensino *lato sensu* – o Icict é a única Instituição certificada para formar recursos humanos para BLHs no Brasil.

“As respostas que o Icict vem apresentando ao longo do tempo são fantásticas. Se não fosse o Icict, a gente não conseguiria caminhar como caminhamos, alcançando os resultados que alcançamos”, declara o coordenador da rBLH, João Aprígio de Almeida.

Desafios:

- Viabilizar a dimensão da comunicação e da informação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano.
- Fortalecer a comunicação como um dos elementos estratégicos para a ampliação e consolidação da rBLH.
- Dar conta de todas as demandas de comunicação e informação que foram pactuadas na Carta de Brasília 2015.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaiciict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

16

Proqualis: contribuindo para a disseminação das práticas de cuidado seguro de saúde

Isis Breves

O Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis) foi implementado no Ict em 2009, com a função primordial de contribuir para a melhoria continuada da qualidade dos cuidados de saúde, facilitando o acesso ao conhecimento, às tecnologias e a produtos. Nesse sentido, tornou-se, através, predominantemente, de uma plataforma virtual, o Portal Proqualis (www.proqualis.net), um repositório na área de qualidade do cuidado e segurança do paciente e o principal canal de disseminação de conteúdo selecionado e validado por uma rede de especialistas, que constituem esse Centro.

Desafios:

- Ser a primeira escolha de fonte a ser consultada pelo profissional de saúde na área de Segurança do Paciente.
- Ampliar a audiência do Proqualis para o cidadão.
- Produzir pesquisas/estudos na área de Segurança do Paciente voltados para o cenário nacional.



Foto: Creative Commons



Leia mais em:

www.iciet.fiocruz.br/inovaicict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

17

Ações pela garantia da acessibilidade e dos direitos das pessoas com deficiência

Marina Maria

Pessoas com deficiência representam cerca de 23% da população brasileira, de acordo com dados do Censo IBGE de 2010. Na Fiocruz, além de vagas destinadas a trabalhadores com deficiência nos últimos concursos, há uma expressiva comunidade de surdos que atua na Instituição. Mas de que maneira a Fundação vem implementando medidas que assegurem a participação e a inclusão, de fato, de pessoas com deficiência em suas atividades? Como o Ict pode efetivamente promover ações inclusivas e acessíveis para garantir a qualquer cidadão o direito à informação e à comunicação em saúde?

Movidos por essas e outras inquietações, profissionais da unidade vêm se articulando, o que resultou na formação do Grupo de Trabalho sobre Acessibilidade, reconhecido pelo Conselho Deliberativo do Ict em novembro de 2015. Além dessa iniciativa, o direito das pessoas com deficiência vem sendo pautado pelo Laboratório de Informação em Saúde (Lis), por meio do projeto "Aprimoramento da Política Pública para Pessoas com Funcionalidade Reduzida: Pessoa com Deficiência e Idosos".

Desafios:

- Assegurar acessibilidade e práticas comunicacionais e informacionais mais inclusivas.
- Romper com a invisibilidade em relação a pessoas com deficiência e funcionalidades reduzidas.
- Adotar mudanças culturais na unidade.



Leia mais em:

www.iciet.fiocruz.br/inovaicict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

18

Sinitox: 35 anos de desafios e conquistas

Raíza Tourinho



Reprodução do site: sinitox.iciet.fiocruz.br

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) foi um dos primeiros projetos alocados no Ict. Foi criado anos antes (1980), quando o Ministério da Saúde (MS) identificou a necessidade de um sistema para reunir os dados de intoxicação e envenenamento no país e fomentar a criação de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats).

Coordenadora do Sistema há 14 anos, Rosany Bochner define a trajetória do Sinitox como "35 anos de resistência". O Sinitox é responsável por coordenar a coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados nos Ciats. No entanto, por não ser compulsória, a adesão dos Centros varia, chegando a somente 42% nos dados de 2013, publicados em março de 2016.

Apesar das dificuldades, o Sinitox segue avançando. Desde o final de 2015, quando completou 35 anos, o Sistema lançou uma nova versão do site, com um Banco de Óbitos inédito e planeja ações educativas para o público geral, como quizzes e

exposição de uma maquete. Além disso, lança a campanha "Eu já usei dados do Sinitox", que demonstra a relevância do sistema para diversos segmentos da sociedade. "A ideia é demonstrar o quanto, nesses 35 anos, o Sinitox tem sido importante para a mídia, para pesquisadores, para a criação de políticas públicas e a sociedade em geral", diz Bochner.

Desafios:

- Aumentar a cobertura do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) para 100% dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats).
- Desenvolver um sistema móvel para inserir dados em tempo real.
- Traduzir o portal para o inglês.



Leia mais em:

www.iciet.fiocruz.br/inovaicict/30anos/unidade ou acesse via smartphone ou tablet.

Icict é SAÚDE

DESENVOLVIMENTO

19

Computação científica como estratégia de saúde pública

Karina Costa

Em uma sociedade digital em que, de acordo com a IBM, em 2013 cerca de 2,5 quintilhões de dados foram gerados pelos usuários da internet todos os dias, torna-se necessidade estratégica de saúde pública o uso dessas informações para a formulação de ações e políticas. E o Ictict chega aos 30 anos apostando em novas frentes de pesquisa, visando a inovação e de olho nas tecnologias atuais. Uma dessas apostas é a iniciativa Big Data e Computação Científica em Saúde.

O ponto de partida do projeto, alocado no Laboratório de Informação em Saúde (Lis), é usar esse volume de dados para realizar análises preditivas e oferecer aos pesquisadores de Saúde Pública a possibilidade de antever emergências epidemiológicas, por exemplo. Para construir essa realidade, foi firmada uma parceria entre o Ictict e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), sediado em Petrópolis (RJ), para implantar uma plataforma tecnológica capaz de atender essa demanda. Com a iniciativa, serão analisadas diferentes bases de dados, com distintas modelagens matemáticas, em uma mesma interface de acesso, que fornecerá informações aos pesquisadores de saúde de todo o Brasil.

Desafios:

- Capacitar profissionais para trabalhar com grandes volumes e diferentes formatos de dados.
- Implantar *cluster* tecnológico na Fiocruz.
- Criar estratégias de visualização e acesso aos dados.



Leia mais em:
www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.

20

Processos de gestão balizam o atendimento às demandas do Ictict

Renata Rezende

Crise econômica e redução do orçamento público. O Ictict completa 30 anos diante de um cenário pouco favorável e que exige a revisão das práticas institucionais, principalmente dos processos de gestão, nos quais estão as bases para o atendimento a diferentes demandas do ensino, da pesquisa, dos laboratórios e serviços do Instituto.

Para manter o caminho da busca por excelência, cabe à gestão planejar, trabalhar em rede, negociar e promover a articulação entre as áreas de compras, serviços gerais, orçamento, patrimônio, documentação e gestão do trabalho. Um processo que envolve 18 profissionais.

O incentivo à gestão participativa, mesmo com a escassez de recursos, por meio do trabalho integrado, permite que a unidade mantenha a qualidade da oferta de seus serviços e o compromisso de seguir os princípios da Administração Pública.

Desafios:

- Gerir com a escassez de recursos financeiros.
- Cumprir os princípios da Administração Pública.
- Trabalhar de modo integrado.
- Manter a equipe permanentemente atualizada sobre os processos legais.
- Evitar prejuízos à Administração Pública.



Leia mais em:
www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.

21

Estatística para informar e prevenir

Karina Costa

Com a missão de gerar, sistematizar, analisar e divulgar informações para a saúde, o Laboratório de Informação em Saúde (Lis) atua em diferentes frentes, como o monitoramento do sistema de saúde e da situação de saúde da população brasileira, e seus determinantes sociais e ambientais. Dessa forma, possui relação direta com o campo da estatística, na busca por dados e indicadores estruturados.

Para obtê-los, o Lis está sempre se aprimorando diante dos saberes e técnicas da estatística, cada vez mais presentes nas formulações de políticas públicas. Amparada por recursos tecnológicos, esta ciência é fundamental no planejamento, amostragem e análise de dados dos inquéritos populacionais.

No Ictict, levantamentos como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas, o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (Sisap-Idoso) e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) demonstram a importância da estatística para a saúde.

Desafios:

- Avançar em relação ao software livre, principalmente a grandes bases de dados.
- Capacitar gestores, jornalistas e profissionais de outras áreas na interpretação de análises e/ou resultados estatísticos, como os indicadores de saúde.
- Avançar em técnicas para cálculo de indicadores para pequenas áreas, como os municípios de pequeno porte populacional, tendo em vista a descentralização do SUS.



Leia mais em:
www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.

22

Núcleo relaciona populações, territórios e saúde

Graça Portela

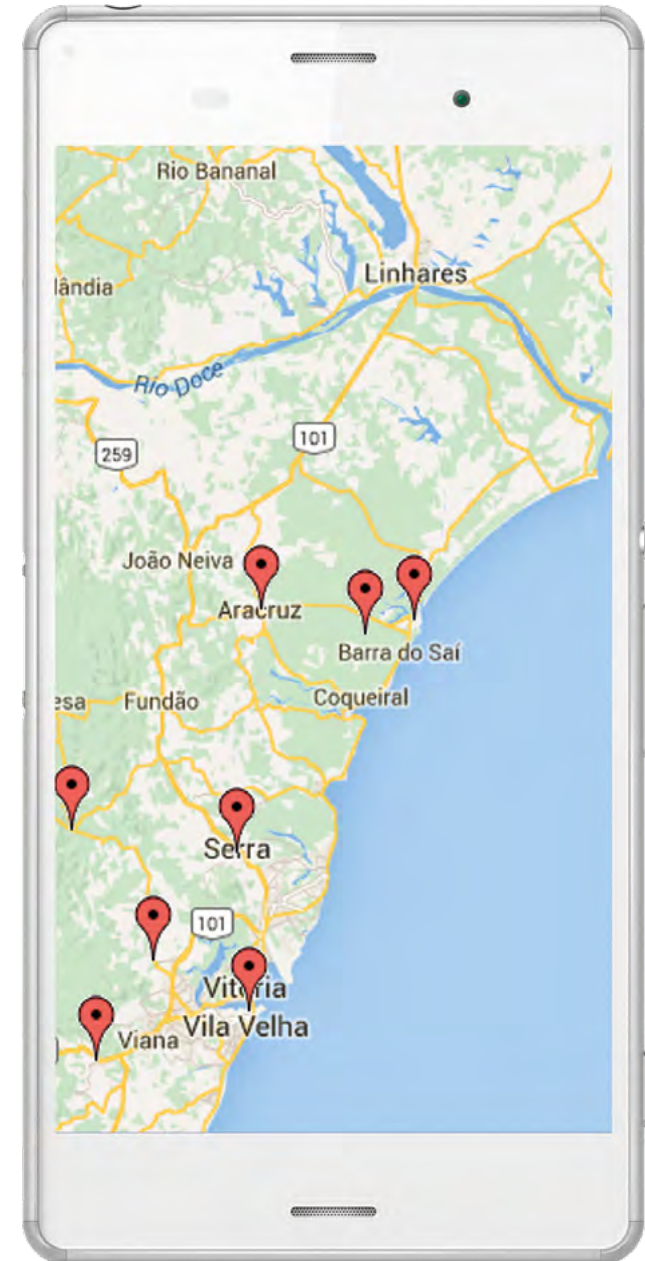
“Esse pessoal fica provando o óbvio. Pra que mapa?” – essa era uma das frases mais comuns que os pesquisadores que trabalhavam com geoprocessamento na saúde ouviam.

Os “lunáticos” ou “os chatos” começaram em 1993, a partir do projeto “Saúde nas Grandes Cidades”, que reunia pesquisadores de diversas áreas da Fiocruz. O trabalho era muito difícil: computadores de grande porte para rodar os programas e gerar os mapas eram raros e lentos, pessoal qualificado para fazer o trabalho, esses eram mais raros ainda e a prática foi a maior escola dos pesquisadores. Mesmo assim, estava lançada a semente do Laboratório de Geoprocessamento, hoje Núcleo.

Epidemiologistas e pessoal da saúde pública qualitativa foram os que deram o empurrão para que o geoprocessamento ganhasse respeito. Eles queriam respostas, que as pesquisas até então não tinham, para entender mais sobre o Brasil, sua população, seus territórios, sua saúde. Com isso, o Núcleo de Geoprocessamento abriu um novo caminho para questões ainda não respondidas e criou outras tantas que ainda precisam de respostas, ampliando a prospecção em saúde.

Desafios:

- Celulares – por meio dos celulares e seus localizadores, saber onde e como se movimentam as pessoas. Elas circulam, se contaminam, podem sofrer violência, são picadas por mosquitos.
- Imagens de satélite – captar informações não só do indivíduo, mas do ambiente onde ele vive e saber, por exemplo, os riscos que ele corre no local onde vive ou circula.
- Conhecimento da população – para interpretar essa grande massa de dados é necessário conhecer bem a população brasileira, seus espaços de vida, trabalho e lazer.



Arte sobre Foto: Creative Commons - imagem meramente ilustrativa, que reproduz mapa gerado no site www.confitaambiental.iciet.fiocruz.br



Leia mais em:
www.iciet.fiocruz.br/inovaiciet/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.

23

Tecnologia a serviço da informação e da comunicação

Claudio Oliveira

Criado em 1989, o serviço prestado pela equipe de tecnologia da informação (TI) é essencial para o trabalho de promoção da saúde desenvolvido pelo Iciet. Inseridos no quadro do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC), os profissionais de infraestrutura são responsáveis por dar apoio técnico aos usuários, fazer a manutenção periódica de hardwares, softwares e dar suporte de rede. Já no campo do desenvolvimento, elaboram e gerenciam dezenas de produtos estratégicos para a Fiocruz e a sociedade criados em parceria com os profissionais de informação e comunicação do CTIC.

O setor também trabalha com o Ministério da Saúde (MS) na criação de bancos de dados, portais e sites como o Sinitox, feito para coordenar a coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados, e o Saúde da Pessoa Idosa, que dá visibilidade a boas práticas de estados e municípios.

Atualmente, desenvolvedores e designers elaboram a terceira versão do Fale Conosco do Portal Fiocruz, o portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a página de 30 anos do Iciet e o sistema para marcação de férias, de código aberto, que poderá ser utilizado por outras unidades da Fundação.

Desafios:

- Aumentar o número de profissionais nas equipes de infraestrutura e desenvolvimento.
- Proporcionar treinamentos e cursos para os profissionais.
- Aumentar o espaço disponível aos servidores de internet.
- Promover a reposição de hardwares mais antigos.

Leia mais em:
www.iciet.fiocruz.br/inovaiciet/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.



24

O Iciet nas redes sociais

Marcelo Garcia

Comunicação e informação estão no cerne das atividades do Iciet. Por isso, é bastante representativo que uma iniciativa da unidade na área seja reconhecida como inovadora, como foi o caso do projeto de gerenciamento estratégico da comunicação nas redes sociais, desenvolvido pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Iciet. O projeto recebeu menção honrosa no primeiro Prêmio de Inovação na Gestão da Fiocruz, em 2015, láurea que reconhece o processo de planejamento e reposicionamento institucional do Iciet nessas plataformas.

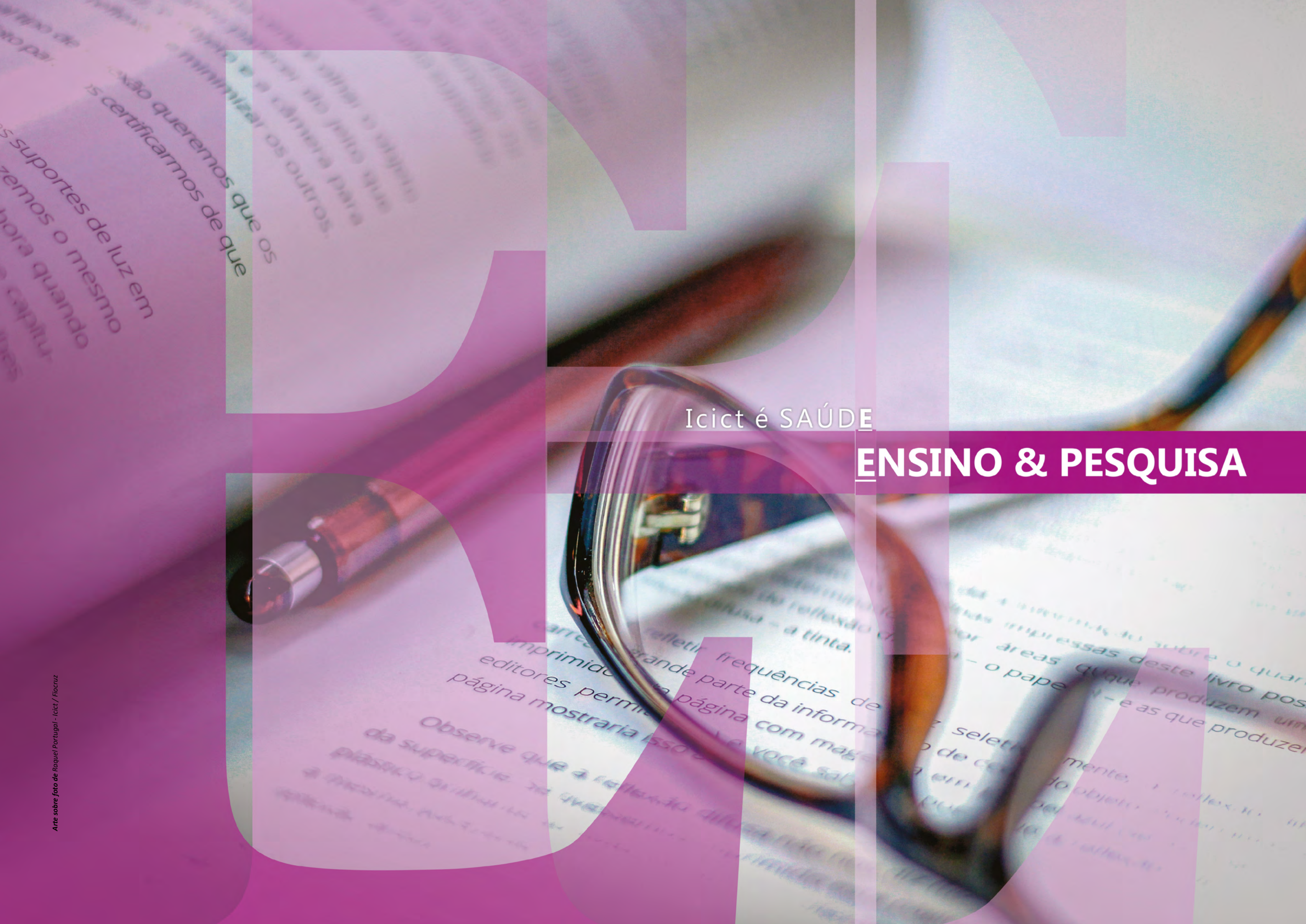
As redes sociais são canais estratégicos para disseminar informação e se conectar com o público. Hoje, o Iciet conta com perfis no Twitter, no YouTube, e sete fanpages oficiais no Facebook, gerenciadas de forma disseminada, sob orientação da Ascom. Assim, é possível dinamizar postagens e trabalhar em conjunto cada conteúdo. A iniciativa também é sucesso de público: a página do Iciet no Facebook, por exemplo, lançada em dezembro de 2012, deve ultrapassar quatro mil seguidores até o fim do ano. É para curtir e compartilhar.

Desafios:

- Expandir o alcance dos canais institucionais nas redes sociais.
- Aumentar a interatividade com a população e com os funcionários do Iciet e da Fiocruz, para promover uma comunicação mais dialógica e a capacidade de escuta.
- Inovar em formatos e linguagens melhor adaptados a uma comunicação em rede.
- Trabalhar de forma ainda mais integrada a comunicação dos diversos projetos do Iciet nas redes sociais.

Leia mais em:
www.iciet.fiocruz.br/inovaiciet/30anos/desenvolvimento ou acesse via smartphone ou tablet.





Icict é SAÚDE

ENSINO & PESQUISA

25

Como a comunicação vem sendo construída no Instituto

Cristiane d'Ávila

Criado por Sergio Arouca, então presidente da Fiocruz, como Superintendência de Informação Científica, em 1986, em pleno processo de redemocratização do País, o Icict vem assumindo na Fundação, ao longo dos últimos 30 anos, o protagonismo em iniciativas de comunicação. Essa posição vem sendo reforçada pela reestruturação da comunicação dentro do próprio Instituto e sua prática institucionalizada através do ensino e da pesquisa, bem como em processos de gestão e planejamento estratégico. Além de buscar constantemente superar a visão instrumental que ainda impera neste campo do conhecimento, o Icict acolheu para si o desafio de investir em pesquisas e metodologias que reforçam a importância da comunicação para a melhoria da saúde da população. Em entrevista, o atual chefe do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) Wilson Couto Borges, avalia que, apesar dos avanços, a comunicação ainda é convocada para melhorar a "entrega" da informação à população.

Desafios:

- Superar a visão ainda instrumental da comunicação.
- Avaliar como a população se apropria de práticas e políticas de comunicação e saúde.
- Contribuir para a formulação de uma política de comunicação da Fiocruz.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaicict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

26

Icict de olho no Brasil

Graça Portela

Cartões perfurados ? Fitas magnéticas ? Computadores gigantes ? Não, isto não é uma história de ficção. São os primórdios de um setor que já nasceu estratégico para a Fiocruz nos anos 1980 e que transformou-se no Laboratório de Informação em Saúde (Lis).

Se, no início, a necessidade era armazenar os milhões de dados sobre saúde gerados pelas pesquisas, centralizando os dados da área, com o tempo o Lis passou a divulgar essas informações sob a ótica de indicadores. Assim, surgiram sites como o Proadess, o Monitor Aids, o Sisap-Idoso, o Atlas Água Brasil e tantos outros, com dados trabalhados, incluindo ferramentas de visualização, como mapas e gráficos. Com a parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Lis começou a participar dos inquéritos nacionais até culminar na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

Hoje, o Lis quer cada vez mais olhar a saúde da população brasileira, saber o que está acontecendo no Brasil e onde estão os desafios.

Desafios:

- Lidar com o que é relevante nessa era de excesso de dados. A definição deve ser feita pelo Lis, mas em conjunto com gestores do SUS, representantes da sociedade civil e pesquisadores de diversas áreas.
- Trabalhar mais on-line, eliminando os "gargalos" que dificultam o processamento da informação, inclusive do próprio SUS, dentro dos governos municipais, estaduais e federal.
- Ampliar a capacitação de técnicos e gestores de saúde de municípios e estados para lidar com os dados sob uma abordagem multidisciplinar.



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaicict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

27

Olhar atento para a cobertura jornalística

Izamara Bastos

Desde sua criação em 2008, o Observatório Saúde na Mídia, do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces), vem acompanhando a cobertura que a grande imprensa brasileira realiza sobre temas relacionados à "saúde". Ele surge a partir do reconhecimento do lugar central que a mídia ocupa na sociedade contemporânea.

Temas que vão de epidemias, doenças, prevenção, saúde pública/saúde privada, a gestão/administração dos serviços de saúde, denúncias, campanhas, entre outros, são encontrados diariamente nas páginas dos jornais. Porém, como os temas relacionados à "saúde" são apresentados ao público? Em que contexto(s) a "saúde" está sendo discutida? Como a "saúde" é apresentada pela imprensa? Que "saúde" é notícia?

É notório que a "saúde" ocupa diariamente as páginas dos jornais e também é notório os mais variados sentidos e as mais variadas vozes que circulam em torno da saúde na cobertura midiática. Monitorar, analisar e refletir sobre a saúde na mídia são objetivos do Observatório Saúde na Mídia.

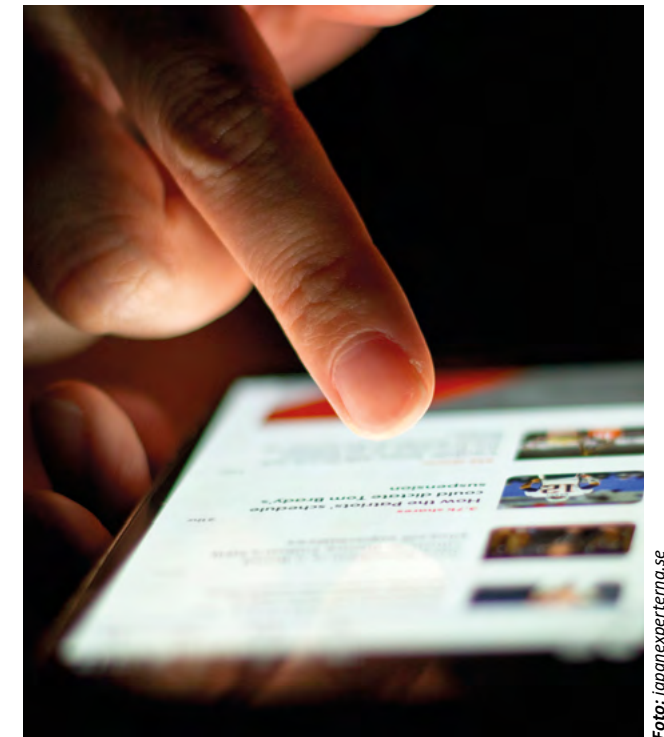


Foto: japaneperterno.se

Desafios:

- Aliar a concepção original do projeto do Observatório às novas tecnologias para dar velocidade à coleta, à análise dos dados e à circulação das reflexões produzidas no interior do projeto - o que contribuiria para fornecer mais rapidamente, à sociedade em geral e aos gestores da saúde, importantes considerações acerca da cobertura da imprensa sobre a saúde.
- Seria importante ampliar o monitoramento para redes sociais, televisão, internet. No entanto, o grande volume de informações diárias ainda é um desafio.
- Colaborar para a produção de conhecimento crítico e fazer circular mais amplamente as análises.



Foto: Public Domain Pictures.net



Leia mais em:
www.icict.fiocruz.br/inovaicict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

28

Centro de Estudos aposta em novos formatos de eventos científicos

André Bezerra



Foto: Creative Commons

A agenda de trabalho do Centro de Estudos do Ictict tem se tornado bastante agitada nos últimos meses. Ao longo do ano, os já conhecidos seminários mensais mobilizam as áreas de pesquisa e ensino, em interface com diversos setores do SUS, promovendo debates sobre variados temas encampados pela Unidade.

Em 2016, essa agenda ganhou reforços de peso. Uma das atividades de destaque é o Hackathon em Saúde, primeira maratona de desenvolvimento de aplicativos e jogos digitais da Fiocruz. Em sua primeira edição, o evento foi dividido em dois.

No Pré-Hackathon, realizado em 07 de abril, aniversário do Ictict, programadores, designers e outros profissionais se reuniram para trocar ideias em torno das possibilidades de criação e desenvolvimento de inovações tecnológicas para o SUS, antes do Hackathon propriamente, a grande maratona a ser realizada até o final deste ano.

A outra novidade atende pelo nome de Projetos ao Meio-Dia. Nesse encontro, também mensal, pesquisadores se reúnem no horário de almoço para realizar um intercâmbio de divulgação e estabelecer canais de cooperação interna entre seus projetos.

Desafios:

- Consolidar a estrutura e a logística dos seminários, visando atender seu desenvolvimento contínuo.
- Internalizar e compartilhar conhecimento adquirido durante o Hackathon em Saúde.
- Promover a integração entre projetos de pesquisa do Ictict por meio do Projetos ao Meio-Dia.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

29

Ampliando o conhecimento interdisciplinar

Mariella Oliveira-Costa

Formar pesquisadores, ampliar o conhecimento interdisciplinar de profissionais e aprimorar o trabalho desenvolvido por quem já atua – ou quer atuar – na área da comunicação e saúde. Estas são algumas das diferentes possibilidades de ensino no Ictict. Seu Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) oferta desde 2009 cursos de mestrado e doutorado em duas linhas de pesquisa: produção, organização e uso da informação em saúde; e informação, comunicação e mediações em saúde. Com nota 5 na Capes, o programa já formou 77 mestres e doutores e a previsão é que em 2016 sejam mais 16. O Ictict oferece também duas especializações, uma em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e outra em Comunicação e Saúde, bem como cursos de qualificação, atualização e turmas específicas para aprimorar quem atua na Rede Brasileira de Banco de Leite Humano. Nestas modalidades, já foram organizadas mais de 200 turmas, que receberam 3.160 estudantes, a maior parte para Atualização.

Desafios:

- Construir conhecimento genuinamente interdisciplinar, em meio ao mundo acadêmico regido por regras disciplinares.
- Manter viva a demanda pelo ensino, ofertando temas novos e atuais alinhados com as necessidades do campo da saúde coletiva.
- Integrar os estudantes às pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do Ictict.
- Manter a excelência nas avaliações, sem ceder à produtividade científica a qualquer custo.
- Reestruturar e ampliar o espaço físico para as atividades de ensino e secretaria acadêmica.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

30

Reciis: visão singular sobre questões de saúde

André Bezerra

Na história de três décadas de atuação do Ictict, a comunicação científica certamente representa um capítulo importante. Por meio da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), a unidade promove e reafirma a difusão de uma parte da produção científica cujos eixos se encontram na fronteira entre diferentes áreas do conhecimento e disciplinas que contribuem para uma visão singular sobre questões de saúde pública.

Prestes a completar nove anos de criação, a Reciis vem se destacando no campo multidisciplinar em que atua, com um escopo que engloba comunicação, informação e Inovação em interfaces com a saúde. Publicado trimestralmente, em acesso aberto, o periódico abrange seções como artigos originais, artigos de revisão, ensaios, entrevistas, imagens comentadas, notas de conjuntura, relatos de experiência e resenhas de livros e de produções audiovisuais.

O esforço conjunto de editores científicos e associados, pareceristas, revisores, bibliotecários, desenvolvedores e diagramadores faz do periódico uma fonte cada vez mais sólida para pesquisadores e gestores.

Desafios:

- Ampliar o número e a qualidade dos artigos submetidos.
- Ampliar a indexação e a divulgação da revista.
- Consolidar a institucionalização da editoria científica do Ictict e sua sustentabilidade.



Leia mais em:

www.ictict.fiocruz.br/inovaictict/30anos/ensino-pesquisa ou acesse via smartphone ou tablet.

Equipe da edição especial da Inova Icict



Foto: Raquel Portugal - Icict / Fiocruz



- 1) Nalva Lira** - Compradora do Icict (nalva.lira@icict.fiocruz.br) / **2) Paloma Lima** - Designer do Multimeios-Icict (paloma.lima@icict.fiocruz.br) / **3) Renata Rezende** - Relações públicas da Ascom-Icict (renata.rezende@icict.fiocruz.br) / **4) Cristiane d'Ávila** - Coordenadora da Ascom-Icict e editora da revista (cristiane.davila@icict.fiocruz.br) / **5) Patrícia Ferreira** - WebDesigner e chefe do Multimeios-Icict (patriciaferreira@icict.fiocruz.br) / **6) Valéria de Sá** - Designer do Multimeios-Icict (valeria.desa@icict.fiocruz.br) / **7) Graça Portela** - Jornalista e assessora de imprensa da Ascom-Icict (graca.portela@icict.fiocruz.br) / **8) Pedro Teixeira** - Desenvolvedor - CTIC-Icict (pedro.teixeira@icict.fiocruz.br) / **9) Marcelo Rabaço** - Desenvolvedor - CTIC-Icict (marcelo.rabaco@icict.fiocruz.br) / **10) Luciana Baptista** - WebDesigner - CTIC- Icict (luciana.baptista@icict.fiocruz.br) / **11) Mauro Campello** - Designer e coordenador da Programação Visual do Multimeios-Icict (mauro.campello@icict.fiocruz.br) / **12) Vera Fernandes** - Designer da Ascom-Icict e responsável pelo projeto gráfico desta edição da Inova (vera.fernandes@icict.fiocruz.br) / **13) André Bezerra** - Jornalista e assessor de imprensa da Ascom-Icict (andre.bezerra@icict.fiocruz.br) / **14) Aldo Pontes** - WebDesigner e chefe do Portal Fiocruz-Icict (aldo.pontes@icict.fiocruz.br).

AGRADECIMENTOS: **Flávia Carvalho** - Designer do Multimeios-Icict, que fez a arte do anúncio institucional da 4ª capa desta edição (flavia.carvalho@icict.fiocruz.br), **Paloma Lima** - Designer do Multimeios-Icict, que fez o mosaico do verso da capa (paloma.lima@icict.fiocruz.br), **João Paulo de Almeida** (secretário) e **Fátima Duarte** (chefe) da Biblioteca de Manguinhos, que tiveram o trabalho de procurar e ceder as imagens do prédio do Icict (págs. 12 e 13).





Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde



O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz é especializado em ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, para atender as demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos governamentais nacionais e internacionais.



facebook.com/fiocruz.icict



twitter.com/Icict_Fiocruz



youtube.com/videosaudefio

Visite o
site do
Icict



www.icict.fiocruz.br